

A REDE FAMILIAR DOS AVENTUREIROS - RFA

A Rede Familiar talvez seja a mais importante contribuição que o Clube de Aventureiros pode oferecer às crianças que nele participam. Esta afirmação pode soar estranha para quem não compreenda devidamente o que é o Clube de Aventureiros e qual a sua missão.

Embora se concentre no desenvolvimento integral das crianças entre 6 e 9 anos, o Clube é uma ferramenta para atar (ou reatar) os laços entre pais e filhos. Laços que são destruídos dia a dia, hora a hora, minuto a minuto pelo modelo de “civilização” em que nos encontramos mergulhados.

O Clube de Aventureiros é uma tentativa de restabelecer, na mente dos pais de hoje, ao menos a consciência acerca de alguns dos “segredos” que podem auxiliá-los como educadores. Por isso o trabalho desenvolvido pelo Clube não pode nem cogitar a ausência dos pais, uma vez que o agente de formação ou transformação dos filhos são eles: o pai e a mãe.

Assim, a Rede Familiar do Clube de Aventureiros é uma parceria, estabelecida entre pais e líderes, objetivando o desenvolvimento mental, físico, espiritual e social das crianças. Um Clube de Aventureiros sem Rede Familiar só pode atingir sucessos parciais pois carece de um ingrediente indispensável: os verdadeiros responsáveis por administrar a “herança do Senhor”. (Salmo 127:3)

A Família e o Clube de Aventureiros

O Clube de Aventureiros existe com o propósito de apoiar os pais ou responsáveis na tarefa de educar crianças para Jesus. Esta é uma responsabilidade deles, diante de Deus, e ninguém a não ser eles mesmos deverá prestar contas diante do “Juiz de toda a terra” pelos resultados obtidos nesta missão.

Por isso, o Clube de Aventureiros considera os pais como parte integrante de seu programa, uma vez que eles são as pessoas mais interessadas em viabilizar o aprimoramento de **seus** filhos.

Raramente os pais refletem sobre sua própria necessidade, uso ou possibilidade de atendimento através dos Aventureiros. Por isso, uma parte do trabalho da Rede Familiar deve se concentrar na conscientização dos pais acerca destas e outras potencialidades do Clube, antes mesmo de atender as necessidades, muito específicas, dos meninos e meninas.

Um Clube de Famílias

Os pais devem usar seus dons e talentos especiais para ajudar, de alguma forma, no Clube. Ensinando uma Classe ou Especialidade; fazendo cartazes de propaganda; confeccionando cartas; sendo Conselheiros nas Unidades; ajudando no planejamento de eventos especiais, supervisionando jogos ou promovendo brincadeiras, os pais beneficiam todas as

crianças atendidas pelo Clube e, ao fazerem isso, estão contribuindo para o atendimento de seus próprios filhos.

Além de um “Clube de famílias”, os Aventureiros são, também, uma “Escola de famílias”.

O mundo moderno perdeu totalmente as referências sobre a família, como ela pode funcionar bem e quanta felicidade pode-se obter nela.

Diante da multiplicação de “casamentos” e divórcios os mais bizarros possíveis, ninguém deveria se admirar com o fato de que a família, como foi originalmente planejada desde sua Criação, se encontre em sérias dificuldades.

Dentre todos os envolvidos, a criança é quem mais sofre com esta falta de parâmetros sociais e familiares, justamente porque entre 6 e 9 anos todo o mundo da criança deriva e é centralizado na família.

Vários requisitos das Classes e Especialidades requerem que os meninos e meninas trabalhem, com suas famílias, em projetos especiais. Com isso, além de educar a criança, as próprias famílias, **por causa da criança**, podem encontrar (ou reencontrar) seu “caminho”.

Outra maneira, garantida, de ajudar os pais é criando oportunidades para que eles, pais, se ajudem uns aos outros. Os pais mais experientes auxiliam os menos experientes, em problemas pelos quais já passaram, se envolvem com os filhos uns dos outros e se aprimoram mutuamente.

O fato de poder partilhar suas frustrações e sucessos como educador, compreender e motivar os esforços de outros pais, preparará alguns deles para se tornarem, no futuro, novos Coordenadores da Rede Familiar.

Deste modo, a principal missão do Coordenador da Rede Familiar, é providenciar o ponto de encontro e o ambiente para que os pais forneçam, entre si, a assessoria de que necessitem.

Esta parceria entre pais e Clube de Aventureiros é fundamental – ninguém, que queira inscrever seu filho, deveria ser encorajado a fazê-lo, se não estiver disposto a envolver-se no Clube. Sem a participação dos pais, o Clube de Aventureiros apenas “despertará uma fome” que o Clube, sozinho, jamais poderá satisfazer.

Em Sua sabedoria, Deus planejou a família para ser um contínuo processo de auto-crescimento para todos os envolvidos, pais inclusive.

O Coordenador da Rede Familiar dos Aventureiros

Coordenar a Rede Familiar dos Aventureiros é trabalho comparável ao de um evangelista – é preciso conquistar pessoas, e isso não é tarefa realizável em apenas um único encontro, em uma única situação. Na soma de encontros e experiências, vivenciados em grupo, é que esta conquista se processa, muitas vezes imperceptivelmente. Por isso o líder precisa ser alguém de segura experiência. Pode ser o próprio Diretor do Clube ou alguém que se reporte diretamente a Ele.

O Coordenador da Rede Familiar precisa se conscientizar de que seu trabalho é uma atividade de longo prazo, que não oferece frutos imediatos e, caso seja negligenciada, cobrará um preço elevado em termos de conseqüências.

O Programa da Rede Familiar dos Aventureiros

Planejar o programa da Rede Familiar é uma tarefa extremamente desafiadora para o Coordenador. Algumas razões para isso:

1. As atividades da Rede precisam estar sintonizadas com o Plano de Trabalho do Clube, a fim de reforçarem o programa ali desenvolvido com as crianças, em geral;
 2. Uma parte do ensino e treinamento das crianças nas Classes e Especialidades é responsabilidade dos pais, em casa. Cada Classe tem um currículo diferente, para o qual os pais necessitam de orientação específica;
 3. A vida, extra-Clube, dos pais, precisa ser influenciada pelas atividades desenvolvidas através da Rede Familiar. Neste sentido o pai e a mãe do Aventureiro são usuários muito mais diretos do Clube do que as próprias crianças;
 4. A quantidade de tempo que as pessoas em geral separam para se envolverem com a igreja é, hoje em dia, bastante escassa. Se, além disso, considerarmos a atenção que outros programas e departamentos solicitam dos pais veremos quão “cirúrgicas” – exatas e precisas – devem ser nossas intervenções nas agendas deles;
 5. Vivemos numa sociedade que reverencia a informação e, por isso mesmo, a disponibiliza e exige o mais amplamente possível. As informações que a Rede Familiar oferece precisam disputar este “espaço” de interesse com um sem-número de fontes e conteúdos, que buscam mostrar-se relevantes para os pais e mães de Aventureiros. A mensagem e os meios que a Rede Familiar utiliza não precisam ser originais ou inéditos, mas devem ser inovadores o bastante para não parecerem redundantes, em meio às “opções” disponíveis;
 6. A tarefa de criar filhos pode facilmente se tornar desgastante, especialmente quando as condições sociais, educacionais, econômicas, financeiras, de saúde, etc. se mostram adversas e se somam entre si. O ambiente interno da Rede Familiar deveria servir, por si só, como um alívio para a luta do dia-a-dia e uma inspiração para sua retomada, após estes momentos de “descanso”;
- Por isto, o Coordenador da Rede Familiar deveria se preparar profundamente para sua tarefa, pois quase tudo dependerá de seus recursos pessoais e sua bagagem de conhecimentos, experiências e simpatia.
- Uma coisa importante: tente tornar a programação da Rede Familiar um evento regular. Uma maneira fácil de fazê-lo é realizar poucas reuniões, muito bem planejadas, com bons intervalos entre elas. Deste modo você pode prepará-las e divulgá-las adequadamente.
- Só diminua o intervalo entre as reuniões se os próprios pais sentirem necessidade disso. Lembre-se: é a **qualidade**, (não a quantidade), de reuniões que transformará sua Rede Familiar numa programação “obrigatória” na agenda dos pais.
- Uma coisa importante sobre reuniões é que pouco, muito pouco pode ser realizado **nelas**, por isso a Rede Familiar não deveria depender tanto disto. Envolve os pais em atividades de verdade, ao invés de obrigá-los a ficar assistindo a programas que você preparou mas que não exigem, da parte deles, nada além de “sentar e ouvir”.
- A Rede destina-se a atrair **para a ação** aqueles pais que ainda não se envolveram definitivamente com o Clube de Aventureiros. Para pais já envolvidos, a Rede Familiar dos Aventureiros é apenas uma parte, até pequena, de sua contribuição para o desenvolvimento dos filhos. Assim, a Rede

Familiar é a “porta de entrada” para os pais compreenderem e se envolverem com o Clube de Aventureiros, e com seus meninos e meninas.

As Reuniões Formais deveriam se realizar no mesmo horário e endereço que as atividades planejadas para as crianças – enquanto as crianças usufruem seu programa específico, os pais trabalham na Rede Familiar. Deste modo, as crianças estarão atendidas, despreocupando os pais do cuidado para com os filhos, até o momento em que ambos os programas cheguem, ao mesmo tempo, a seu término.

Idéias para a Programação

Há uma imensa quantidade de materiais, livros, vídeos, palestras, programas de auto-instrução, programas de TV, etc. todos repletos de idéias aproveitáveis na Rede Familiar dos Aventureiros. Pesquise e aprenda, à vontade, com eles. Nossa lista inclui o que há de mais óbvio no campo da educação de adultos, para ser um currículo mínimo, não máximo nem total. Amplie seus horizontes.

Convide Palestrantes

Há muitos lugares para encontrar oradores. Comece buscando na sua comunidade local: médicos, enfermeiros e outros profissionais da saúde, psicólogos, psiquiatras, assistentes sociais, professores, diretores de escola, pais com experiência, pastores, pintores, escultores, desenhistas, músicos todos são excelentes opções.

Assegure-se de que estes palestrantes convidados não entrarão em conflito com os princípios adventistas, utilizados no Clube de Aventureiros. Para isso, o Coordenador da Rede Familiar deve estabelecer contato e orientar o convidado acerca do objetivo da palestra ou apresentação, o público a ser atendido, os limites para sua atuação,

o foco de interesse daquele momento, etc.. Mesmo quando outra pessoa tenha feito o convite, é responsabilidade do Coordenador dar esta assessoria, especialmente se o convidado não tem ligação nenhuma com a Igreja Adventista do Sétimo Dia. Prevenir é, sempre, melhor do que remediar.

Tenha um Arquivo de Recursos

Consiga material apropriado (livros, revistas, artigos, fotos, vídeos, objetos) em lojas, livrarias, bibliotecas e na internet. Monte uma biblioteca interna da Rede Familiar, para emprestar estes materiais aos pais que tenham necessidade deles. Estimule a troca ou empréstimos deste tipo de material entre os próprios pais

Forneça listas de títulos recomendados. Mostre alguns dos livros e materiais onde os pais podem encontrar ajuda. A construção desta lista não precisa ficar apenas a cargo do Coordenador – muita gente se sentirá feliz em contribuir com sua confecção.

Atividades para Reuniões

1. Atividades Carrossel – Os participantes, separados em grupos pequenos, percorrem a seqüência prevista de oficinas. A passagem de um posto a outro pode ser indicada por um controlador ou acontecer automaticamente, ao final da atividade ali desenvolvida. Monte “oficinas” ou postos com temas específicos, supervisionados ou instruídos por especialistas.
2. Mesa redonda – Convide pais mais velhos e com boa experiência de vida, educadores, e mesmo crianças que tenham facilidade de se expressar. Dirija um pequeno comentário para introduzir o tema e lance questões para cada participante da mesa

opinar. Depois permita que a platéia faça perguntas específicas. Perguntas escritas requerem um pouco mais de organização prévia e algum trabalho durante o encontro, mas tem a vantagem de um pleno controle do próprio debate, do assunto debatido e do tempo destinado a cada tema;

3. Estudo prévio e discussão – Escolha um livro ou vídeo para ser estudado pelos pais. Determine um trecho do material para ser discutido na reunião. Analise e discuta maneiras como se podem aplicar os conhecimentos adquiridos à realidade das famílias. Grupos de pais podem apresentar seminários, cada um de um trecho específico do material em estudo.
4. Estudos de casos – Apresente uma história, utilizando toda a informação disponível em jornais, revistas ou outra fonte. Este conhecimento do fato, efetivamente acontecido, será a base sobre a qual os participantes irão tecer suas opiniões. Poderão supor alternativas de ação dos personagens envolvidos, o que cada pessoa faria no lugar de alguns destes personagens, o que há por detrás de alguma atitude presente na história, quais as motivações que impeliram os personagens a agirem como agiram, etc..

Jogos e Atividades de Interação

1. Troca de papéis – É uma espécie de faz-de-conta muito interessante, especialmente apreciado pelas crianças. O pai faz o papel de filho, agindo de acordo com sua visão

daquilo que normalmente o filho faz. Isso mostra à criança sua falta de colaboração ou teimosia (talvez ainda não percebida por ela). A criança será um dos pais e agirá do modo como enxerga as ações e atitudes dele. A mãe pode atuar como irmã ou amiguinha. Você consegue imaginar para quem estão reservadas as maiores surpresas, neste jogo? Sim, os pais acabam tomando conhecimento do modo como são vistos pelas crianças, enquanto elas os imitam. Os papéis vão sendo alternados, até que todos tenham interpretado cada um deles. Os pais não devem levar muito a sério o desempenho da criança, no jogo, mas devem se preocupar muito com as descobertas feitas através dele, a fim de modificar sua própria conduta, no trato com a criança;

2. Tempestade de idéias – Este é um excelente método para solução de problemas. A regra mais básica da “tempestade cerebral” é suspender toda avaliação (favorável ou desfavorável) às propostas de solução surgidas durante o processo. A crítica é proibida. Deste modo, os participantes se “soltam” e começam a propor coisas que, absurdas como pareçam à primeira vista, facilitam o surgimento de soluções realmente criativas e originais. Uma pessoa deve coordenar o processo, anotando-se todas as idéias surgidas. Brain storming é um tema interessantíssimo – procure ler a respeito, **antes** de experimentar esta técnica para solução de problemas.
3. Massagem cerebral – Faça perguntas que só poderão ser respondidas utilizando uma (e não mais do que uma) palavra. Anote as respostas. Você notará que, ao limitar a resposta

a uma quantidade tão pequena de palavras, ou a palavras começadas com vogais, ou apenas a verbos, ou a metáforas e comparações, ou a textos bíblicos, ou ... (sua criatividade é o limite), os participantes são levados a se esforçarem na busca de respostas adequadas. Isto é uma ótima atividade de “aquecimento”, antes de algum árduo trabalho mental, que precise ser realizado.

4. Pesquisa de interesse – Organize grupos de seis a oito pais no começo da reunião. Dê para cada grupo uma folha em que esteja escrito um assunto, como título da pesquisa. Cada participante escreverá uma pergunta acerca do tema. Em seguida, cada pai ou mãe lerá as perguntas escritas por todos os participantes e marcará as que mais despertam seu interesse. As perguntas mais solicitadas passam a ser assuntos para reuniões posteriores. Note que são as dúvidas, (e não as soluções), dos grupos, que motivam a participação.
5. Jogo do aquário – Forme, com os participantes, 2 círculos, um dentro do outro. O círculo interno pode ser formado por um terço dos presentes, ficando o restante no círculo externo, maior. A regra geral é que apenas quem estiver sentado no círculo interno pode discutir o tema em debate. Se alguém sentado no círculo exterior quiser debater, precisa trocar de lugar com um integrante do círculo menor. (Deixe um intervalo generoso entre as cadeiras, para facilitar o “trânsito” para dentro e para fora do círculo interno.)
6. De onde eu venho ... – Forme grupos pequenos, com quantidades aproximadamente iguais de

componentes. Dê números seqüenciais aos participantes.

Proponha temas diferentes para o debate em cada um destes grupos. (Este período deve ser curto.)

Depois que todas as pessoas tiverem dado sua opinião, sobre o tema em discussão em seu grupo inicial, peça aos participantes com nº 1 para formarem um grupo novo. Os nº 2 formarão um outro novo grupo, o mesmo acontecendo com os nº 3, 4, 5 e assim por diante. Nos novos grupos, assim formados, cada pessoa dará um relatório das opiniões surgidas no debate do seu tema, em seu grupo inicial.

7. Conheça o meu amigo – Este é um tipo de “quebra gelo” muito interessante para a primeira ou segunda reunião da Rede Familiar. Peça aos participantes para se sentarem em qualquer lugar do círculo de cadeiras desde que seja ao lado de alguém que ainda não conhecem. A tarefa de cada participante é entrevistar a pessoa à sua direita e ser entrevistada pela pessoa à sua esquerda. (Dê três minutos para cada uma das duas entrevistas, à esquerda e à direita.) Agora cada pessoa apresenta seu novo amigo, à sua direita, para os demais participantes. Sugira aos “entrevistadores” que anotem os dados mais interessantes, para poder falar apropriadamente acerca de seu novo amigo. Algumas perguntas clássicas são: escolas em que estudou, experiência profissional, passatempos atuais, habilidades, etc..

Eventos Sociais

1. Comida sempre ajuda a quebrar o gelo. Realize lanches e almoços

com os pais e os filhos. Cada pai pode trazer um prato que sabe preparar com perfeição. Identifique os pratos para que todos possam saber quem fez cada guloseima presente. Embora dê mais trabalho, preparar uma mesa, ao redor da qual todos se reúnam para comer é um convite inigualável ao convívio, que estamos procurando incentivar. Não permita que estas ocasiões se tornem parecidas com a “linha de serviço”, tipo “bandejão”, tão comum nos acampamentos e refeitórios que as pessoas freqüentam, no dia-a-dia.

2. Organize passeios para os pais e as crianças participarem juntos, mas pense nos interesses específicos das crianças. Os pais acompanharão, certamente, seus filhos e isso será a sua parte na diversão. Combine, em reuniões anteriores, os períodos de atividades e o programa a ser desenvolvido durante o passeio. Isto ajudará os pais a não interferirem nas atividades restritas apenas aos membros do Clube.
3. Planeje visitas dos pais ou das crianças de uma mesma Unidade às casas dos outros dos membros, uma de cada vez. Faça os arranjos necessários com os proprietários das casas **antes** de divulgar ou realizar a visita. Ajude na compra e confecção do lanche e planeje com os anfitriões quais as atividades que se adaptam bem à visita e à sua residência. Respeite o que for combinado e consulte sempre os donos da casa para o que quer que deseje fazer.

Eventos Devocionais

1. Dê prioridade à oração em cada reunião. Mostre a função dela, antes de mais nada, como um

precioso recurso à disposição dos próprios pais, em seu trabalho como educadores. Faça orações curtas, objetivas e específicas, ao invés de ficar divagando. Pais não acostumados a orar precisam de exemplos práticos para orientá-los nesta nova atividade. Mostre que não é apenas a oração pública (em voz alta) que tem utilidade. Enfoque temas de interesse dos pais, na oração, especialmente os pedidos de intercessão. Ensine-os a orarem junto com os filhos, na “língua” dos filhos, e como casal, particularmente.

2. Promova a leitura do livro “Orientação da Criança”, de Ellen G. White, indicando-o como um manual de referência sobre a criação de filhos. Utilize este e outros livros nas meditações da Rede Familiar dos Aventureiros. Escolha capítulos que apontem soluções para problemas existentes no contexto das famílias presentes à sua Rede Familiar. Seja discreto, para não ferir a sensibilidade de quem tenha, eventualmente, confiado a você uma informação que não queria ver exposta. Se for necessário, indique trechos selecionados a quem tenha alguma dificuldade específica. Não dê a impressão de que tem as respostas para tudo, em si mesmo. Divulgue as fontes de onde retira seus conselhos e orientação. Pais inteligentes procurarão diretamente a fonte, por conta própria, e indicarão a fonte para outros pais necessitados.
3. Ensine como contar histórias da Bíblia de maneira interessante e adaptada ao gosto das crianças. Especialmente os pais que não são adventistas apreciarão esta nova fonte de histórias. Use flanelógrafo,

gravuras, Bíblias ilustradas, desenhos bíblicos, multimídia, etc. mas mostre aos pais a importância de se colocarem como os “contadores” oficiais (ativos) da história. Não permita que a TV ou o livro se tornem o centro das atenções. Crianças nesta idade querem pais.

Pais com Interesses Especiais

Ao escolher os temas para a Rede Familiar dos Aventureiros, lembre-se dos pais com interesses especiais. Embora a quantidade destes pais possa não ser tão grande em seu Clube, lembre-se que vários pais presentes repetirão em seu local de trabalho, família e vizinhança aquilo que ouvirem e discutirem na Rede Familiar. Isso poderá beneficiar indiretamente os pais que tenham estes problemas, mesmo sem serem Aventureiros. Alguns pais com interesses especiais podem se interessar pelo Clube, ao serem informados da atenção que, ali, é dada ao tema. Eis alguns assuntos interessantes:

- Pai ou mãe sozinho;
- Mãe cristã – marido descrente;
- Pai cristão – esposa descrente;
- Famílias compostas;
- Rivalidade entre filhos;
- Perdas e tristezas;
- Crianças com necessidades especiais;
- Necessidades especiais baseadas no aspecto cultural, nível de instrução ou pouco conhecimento do idioma local.

Tipos de Reunião da Rede Familiar

A Rede Familiar não deveria se tornar tão absorvente ou interessante que se gastasse mais energia nela do que no Clube propriamente dito. Por isso, ao apresentarmos estes tipos de reuniões,

queremos que você os encare como “tipos possíveis”, aplicáveis a situações específicas, justificáveis dentro de um planejamento, integrado mas dependente, do Clube de Aventureiros como um todo.

Reunião Formal

As Reuniões Formais são os encontros oficiais da Rede Familiar – elas refletem, em apenas uma data, tudo o que está em andamento, no âmbito dos pais de Aventureiros, e será seu “cartão de visitas” para conquistar mais colaboradores. Capriche nelas.

A duração de uma Reunião Formal não deveria ser superior a uma hora e meia – além deste tempo, tudo o que for feito ou decidido corre o risco de ser esquecido ou mal realizado.

Eis uma divisão, sugestiva, para o tempo da Reunião Formal:

0:00 Início da reunião.

Boas vindas.

Apresentação dos convidados.

Meditação curta ou atividade devocional.

Oração.

0:15 Apresentação do trabalho vinculado ao programa das crianças.

Distribuição de tarefas e orientação para realizar estas tarefas.

0:35 Atividade dinâmica.

1:00 Pequeno intervalo.

1:05 Discussão de um tema ou palestra de convidado.

1:30 Encerramento.

Abertura

Programe a abertura de sua reunião formal para acontecer alguns minutos depois do começo da reunião dos Aventureiros – assim os pais podem entregá-los aos Conselheiros, despreocupando-se para o trabalho na Rede Familiar.

O modelo de **recepção** é o mesmo utilizado no Dia de Inscrições – tenha um recepcionista para causar a primeira boa impressão (a primeira impressão “fica”) e encaminhar filhos e pais para os cuidados dos Conselheiros ou Diretor Associado e para a Rede Familiar, necessariamente nesta ordem.

Assinale, definidamente, o início de sua reunião. Não permita que o bate-papo que vinha acontecendo até aquele momento simplesmente se prolongue, como se sua reunião fosse uma extensão dos momentos de espera. Peça o silêncio e a atenção dos presentes. Dê boas vindas gerais e agradeça o comparecimento de todos. Destaque os convidados ou iniciantes. Introduza a meditação, explicando a utilidade destes momentos para reflexão, ao início da reunião. Faça o possível para que o conteúdo desta mensagem seja aplicável à vida prática, tanto de crentes como de descrentes. Se tiver conexão com o assunto geral da Reunião Formal, melhor. Não esqueça que o Clube é, também, um ministério espiritual.

Cuidado com as orações longas ou dispersivas. Lembre-se que algumas pessoas não estão habituadas a orar. Torne a oração relevante e significativa. Leve à presença de Deus as necessidades do momento. Você fala em nome do grupo todo, quando ora publicamente – limite-se àquilo que reflete o sentimento de todas as pessoas presentes.

Tarefas a realizar

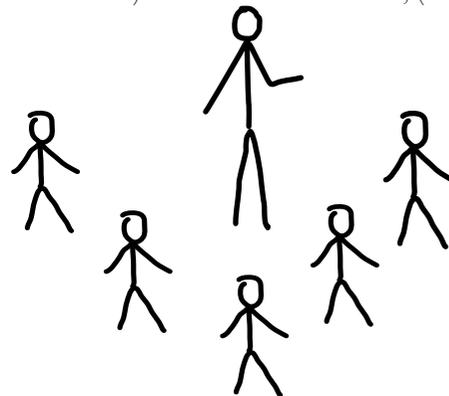
Apresente as tarefas por escrito, dê explicações rápidas sobre as atividades

necessárias para sua realização e indique a agenda de reuniões de trabalho, que tratarão especificamente de cada uma delas. Informe também quem são os responsáveis por cada tarefa. Permita que estes seus auxiliares apresentem, resumidamente, as linhas gerais acerca das tarefas que coordenam e convidem, elas mesmas, os pais interessados em trabalhar naquela tarefa específica.

Quando você entrega material escrito está ganhando duas vezes: as informações ficam mais claras **durante** a sua discussão e podem ser lembradas mais facilmente **depois**. Por isso evite falar as mesmas coisas que já teve o trabalho de escrever.

Permita perguntas mas restrinja-as ao tema em foco, com toda a polidez possível. Mostre aos participantes que prefere concentrar-se em cada assunto e tratá-lo adequadamente uma única vez, sem precisar voltar a ele depois. Cada tema terá seu momento. Se for preciso, providencie para que as perguntas não pertinentes ao momento sejam anotadas para responder adequadamente a elas, quando for mais oportuno.

Numere os parágrafos do material escrito. Isso lhe dará a possibilidade de referir-se definida e inequivocamente aos trechos que deseja discutir ou explicar. Depois, ao enviar o mesmo material para os pais que faltaram, (ou ao discutir seu conteúdo à distância, por telefone ou internet) terá o mesmo recurso, (da



numeração dos parágrafos), à sua disposição.

Se as tarefas a realizar devem ser escolhidas pelos pais, especialmente a participação em grupos e reuniões de trabalho, distribua imediatamente após as explicações, formulários para que eles escolham tais atividades. Este é um modo extremamente rápido de obter uma coleção definida, confiável e individual dos interesses de todos os participantes. Prefira sempre este método – ele é direto e atende bem os mais tímidos.

A lista de tarefas a realizar, aqui discutida, precisa ser debatida e construída com todos os seus auxiliares. Tal lista deverá, também, ser submetida à Diretoria do Clube, para que todos estejam conscientes dos planos e objetivos pretendidos. Isso dá muito trabalho, mas o esforço compensa de um modo que você nem imagina.

Atividades dinâmicas

Faça reuniões simples e descontraídas. Evite cerimonialismo, pois ele não contribui com nada, neste tipo de reunião.

Aproveite para, **antes** de iniciar sua atividade dinâmica, apresentar a data e local previstos para a próxima Reunião Formal. (Neste curto espaço de tempo, seus auxiliares podem estar preparando os detalhes necessários para a realização da atividade dinâmica ou o lanche.) Deixe claro que a data, horário e local previstos para a reunião seguinte podem ser ajustados às necessidades dos pais. Combine ouvir sugestões sobre o assunto após a atividade dinâmica ou durante o intervalo. Deste modo você poderá adaptar-se às sugestões ou problemas apresentados.

Dado o anúncio, passe para a execução da atividade dinâmica planejada.

Atividades dinâmicas tem a ver com o “ambiente” que você está criando desde o momento em que recepcionou os pais, antes mesmo da reunião começar. Este clima de amizade, simpatia e descontração vai deixar as pessoas à vontade para opinarem e sugerirem soluções para os assuntos discutidos. Aposte nisso.

Ao terminar sua atividade dinâmica, combine um tempo de intervalo e um sinal com o qual chamará os pais de volta à reunião.

Intervalo (opcional)

Um suco ou chá faz maravilhas por reuniões. Ofereça esta oportunidade de interação aos pais de seus Aventureiros. Uma estratégia bastante interessante é não servir os pais mas sim indicar o local onde eles mesmos podem se servir. Além de o desobrigar da tarefa, esta estratégia levará muitos deles a se encontrarem e conversar, enquanto se servem.

Discussão de um tema ou palestra de convidado

Essa é uma parte fundamental de sua reunião. É o momento em que os pais podem aprender algo novo, que tenha relevância para **sua** vida.

Por isso, tenha o máximo cuidado na escolha dos temas e dos palestrantes. Eles determinarão boa parte do conceito que os pais formarão acerca de suas Reuniões Formais. Não se iluda apenas com os títulos acadêmicos ou diplomas – esteja certo de que a graduação dos convidados está lastreada por uma vida e experiência que realmente possa contribuir com os objetivos que você traçou.

Você pode se sentir tentado a apresentar alguns assuntos porque, afinal de contas, dá muito menos trabalho e envolve muito menos risco. Você teria boas razões para pensar

assim, mas lembre-se que a novidade é o tempero da vida.

Encerramento

Sincronize o encerramento de sua Reunião Formal com a liberação das crianças.

Faça os anúncios que sejam realmente importantes, com precisão e rapidez. A esta altura os pais já estão cansados ou preocupados em encontrar seus filhos.

Se pretende recordar um lista extensa de itens, faça-o por escrito – dê um bilhete com tudo o que deseja que os pais lembrem.

Reserve o anúncio verbal para não mais do que dois assuntos. (Dar apenas um anúncio final será o ideal, se você conseguir.) Um tema por excelência para este momento é a Reunião Formal seguinte. Dê a data, o horário e o local em que combinaram realiza-la. Apesar de isso já ter sido discutido, antes do intervalo, alguém pode não ter estado presente naquele momento ou ter chegado atrasado. A data / horário / local previstos podem precisar ser adaptados para garantir a presença de um número maior de pais. Reforce neste momento final o próximo compromisso da Rede Familiar.

Este é o encerramento da reunião – termine bem. Distribua o mesmo sorriso com que recepcionou os pais. Seja simpático. Coloque-se à disposição para dúvidas ou comentários, após o encerramento. Não sermoneie nem discorde, neste momento. Fale pouco. Agradeça a presença de todos e ore – uma oração curta e objetiva.

Reuniões de trabalho

São reuniões destinadas a preparar partes específicas do programa da Rede Familiar ou do Clube. Nestas reuniões apenas os envolvidos com o trabalho em foco participam.

Há pelo menos dois tipos de reuniões de trabalho.

A mais importante delas é a Reunião de Trabalho para **Classes e Especialidades**.

Nesta Reunião de Trabalho participam todos os pais, divididos em Unidades (dos filhos), visando o treinamento específico para dar suporte doméstico ao ensino das Classes e Especialidades.

Programe esta Reunião de Trabalho para estar suficientemente distante das Reuniões Formais a fim de que a agenda dos pais não fique muito carregada, num momento, enquanto eles literalmente se esquecem da existência do Clube, em outra época.

A diferença entre a Reunião Formal e esta Reunião de Trabalho é que a primeira tem como objetivo as necessidades e a integração **dos pais** com outros pais de Aventureiros e a segunda se concentra na assistência e treinamento dos pais como auxiliares **dos filhos**.

Por esta razão, as Reuniões de Trabalho para Classes e Especialidades, na Rede Familiar, deveriam ser realizadas, em parte, pelo Coordenador da Rede e, em parte pelo, Instrutor geral junto os Conselheiros.

Esta reunião deve acontecer no mesmo horário e local que a reunião das crianças,



seguindo em tudo as recomendações para recepção, início e término que apresentadas no tocante às Reuniões Formais.

A primeira parte desta reunião deveria ser dirigida pelo Coordenador da Rede, cujas tarefas seriam as seguintes:

1. Explicar o programa geral das Classes e Especialidades;
2. Agrupar os pais de acordo com a idade de seus filhos;
3. Entregar-lhes as pastas e outros trabalhos realizados pelos filhos, o cartão de requisitos da Classe, resumo das Especialidades em execução, o programa de ensino planejado para a Classe em que o filho está participando, etc.;
4. Apresentar o Conselheiro responsável pela Unidade dos filhos;

Na segunda parte da reunião:

5. Os Conselheiros, apresentados pelo Coordenador(a) da Rede, trabalham com os pais;
6. O Instrutor Geral dá explicações que julgue necessárias;
7. Os Conselheiros apresentam aos pais o plano de ensino para a Classe, analisam o desempenho e as dificuldades de cada filho, a partir dos trabalhos apresentados, instruem sobre os próximos requisitos a serem executados e o suporte doméstico necessário, prazos para a entrega de trabalhos, agenda vinculada, etc.;
8. Conselheiros apresentam o projeto Aventureiro do Ano e dão suporte aos pais para a execução dos trabalhos pertinentes ao programa.

Enquanto este trabalho é executado, o Diretor estará desenvolvendo alguma atividade longa com todos os meninos e meninas, despreocupando os

Conselheiros do cuidado com as crianças. Instruções gerais de primeiros socorros, cuidados de higiene ou odontológicos, marionetes, música, etc. são especialmente recomendáveis.

Outra Reunião de Trabalho importante é destinada à preparação de eventos.

Neste tipo de Reunião de Trabalho participam apenas os envolvidos com o evento em foco.

Algumas destas Reuniões de Trabalho para eventos se concentrarão em construir partes do programa geral do Clube, enquanto outras serão destinadas à preparação de atividades internas, da Rede Familiar dos Aventureiros.

Não se preocupe com a quantidade de pessoas envolvidas nestas reuniões. Duas pessoas constituem uma reunião de trabalho, do mesmo modo que algumas dezenas de participantes trabalhando para a execução de um **grande evento**.

Ao convidar pessoas para reuniões de trabalho, limite seu número àquele que pode efetivamente ser envolvido na discussão do assunto a tratar.

Escolha, para cada reunião de trabalho, um dirigente comprometido com a execução do evento ou atividade em foco. Se é uma tarefa que já foi atribuída a ele, nada mais sábio do que deixar que a própria pessoa coordene todas as partes do trabalho sob sua responsabilidade. Evite dirigir todas as reuniões do Clube de Aventureiros – você ficaria esgotado, tentando fazê-lo e impediria o desenvolvimento de uma infinidade de outros líderes, seus auxiliares, que precisam de oportunidade para crescer.

Grande Evento

É o ápice do programa da Rede Familiar dos Aventureiros.

O **grande evento** é um momento para os pais mostrarem seu trabalho através da Rede. Este evento deveria coincidir com algum outro, programado pela Diretoria do Clube. Uma olimpíada interna, ou feira de artesanato, ou passeio de dia inteiro, ou almoço comunitário, ou mutirão, etc.

O **grande evento** é interno. Tem que ser realizado pela Rede Familiar e envolver os pais e as crianças locais.

A melhor época para realizar um **grande evento** é o final do ano, pois o clima é mais favorável e os pais já tiveram tempo para se conhecerem e trabalhar juntos, formando uma verdadeira “Rede Familiar dos Aventureiros”.

Ir à praia, à montanha, à mata, a parques temáticos, a criadouros de animais, etc., são programas muito interessantes para **grandes eventos**.

Se forem escolhidos locais públicos para realizar seu **grande evento**, eles terão a desvantagem de não poderem controlar completamente a programação e o acesso a certos locais ou serviços, entretanto, terão a vantagem de não precisar planejar muitas atividades adicionais, uma vez que o próprio local deve ter opções suficientes para ocupar todo o dia.

Escolhendo um sitio ou outro local separado exclusivamente para seu grupo, não terão que compartilhar a piscina ou as outras instalações com mais ninguém, mas terão que pensar em cada detalhe da infraestrutura e na ocupação do tempo dos participantes.

O **grande evento** da Rede Familiar não deveria ser diretamente programado para realizar nenhum dos requisitos de Classes ou Especialidades, embora seja inevitável vincular uma visita ao zoológico com a especialidade de “Amigo dos animais”, ou relacionar uma excursão ao

jardim botânico com a especialidade de “Árvores”, ou pensar na especialidade de “Astrônomo” quando se está no planetário.

Use seu senso comum e lembre-se que o principal objetivo da Rede Familiar é estabelecer uma convivência feliz dos pais e seus filhos, no âmbito do Clube, para servir como modelo para esta convivência feliz em outros contextos da vida familiar deles.

A iniciativa e a execução do **grande evento** precisa estar a cargo dos pais, mesmo que coordenados por você, para que eles comecem a imaginar maneiras de planejar e realizar **grandes eventos** para sua própria família e seus próprios filhos.

Reuniões da “Diretoria” da Rede Familiar

Exclusivas para dirigentes, destinam-se a planejar e administrar as atividades desenvolvidas pela Rede. Devem se realizar em datas estrategicamente colocadas para não atrapalhar nem a Rede e nem a programação geral do Clube. O Coordenador dirige estas reuniões.

As primeiras reuniões da nova “Diretoria” da Rede Familiar devem se realizar logo após a eleição dos representantes para a Comissão Executiva, já no ano anterior.

Como atrair e manter pais na Rede Familiar

1. Capriche no cumprimento de suas responsabilidades;
2. Envie comunicados escritos, para cada família de Aventureiro, uma ou duas semanas antes dos eventos;
3. Organize sua Rede Familiar ao redor das necessidades dos pais, porém convide a igreja e a comunidade para as programações que sejam, realmente, de interesse geral. Isso

divulgará e tornará relevante o trabalho desenvolvido pelo Clube;

4. Estabeleça parcerias com outros departamentos da igreja que também recomendem a RFA para os pais com quem tenham contato. Estas parcerias também vão evitar redundância nas atividades programadas por cada um deles e pela Diretoria do Clube. Divulgue, também no Clube, as atividades desenvolvidas pelos demais departamentos – é uma via de mão dupla; a ajuda tem que trafegar nas duas direções;
5. Planeje ter algum evento anual, apenas para pais, em um ambiente fora da igreja, convidando outros pais, da comunidade. Os próprios pais poderão convidar amigos e apresentar-lhes o Clube de Aventureiros. Faça com que este evento anual seja uma amostra daquilo que a Rede Familiar e o Clube proporcionam aos seus membros;
6. Consulte os pais dos Aventureiros nas tomadas de decisões. Peça que falem de suas preferências quanto a horários e temas para discussão nas reuniões da Rede Familiar. Aproveite o ambiente da Rede para monitorar a atuação dos Conselheiros e demais oficiais da Diretoria do Clube. Reforce o trabalho do oficiais do Clube, diante dos pais. Em seguida, reforce as necessidades e preferências dos pais, perante a Diretoria do Clube. Como Coordenador, você está colocado numa posição-chave, especialmente vantajosa, para fazer Relações Públicas. Aproveite.
7. Realize eleições de pais para representarem a Rede Familiar na Comissão Executiva e ajudarem a

dirigir a Rede. Estes pais ajudam na elaboração dos planos para o ano seguinte, que será o seu ano de serviço. Por isso, a época ideal para realizar esta eleição é o último trimestre do ano – nesta época, cada pai já está familiarizado com os demais, depois da convivência que tiveram ao longo do ano. No último trimestre do ano já se sabe quais os pais mais ativos, aqueles com quem se pode contar em qualquer situação, aqueles que tem liderança e envolvimento, etc..

Passos para organizar a Rede Familiar dos Aventureiros

1. Prepare, com o melhor de seus recursos, a apresentação para os pais, a realizar-se no Dia de Inscrições. Faça esta apresentação com o máximo de entusiasmo possível;
2. Cadastre todos os pais e mães de Aventureiros e inicie uma aproximação específica com cada um deles;
3. Colete e cadastre informações sobre as habilidades disponíveis, entre os pais, para serem utilizadas na Rede Familiar ou diretamente no Clube;
4. Colete e cadastre as sugestões sobre temas para discussão, de interesse dos pais;
5. Estabeleça um sistema, de mão dupla, de comunicação entre os pais e o Clube. Utilize o telefone, a internet e os Correios – não se limite a contatos pessoais;
6. Realize Reuniões Formais interessantes e Reuniões de Trabalho produtivas;
7. Integre o calendário dos pais

ao calendário para as crianças. Aproveite o tempo dos pais. Evite marcar atividades em que eles tenham que providenciar alguém para cuidar das crianças, enquanto participam. Use o horário em que eles já estão esperando o término das atividades com as crianças para fazer, nestes horários, suas reuniões;

8. Divulgue, já no Dia de Inscrições, as informações relativas ao **grande evento**, anual, que está planejando realizar. Peça sugestões, observações e críticas, para adaptar o programa à agenda do maior número de pais possível. Mostre aos pais que a maioria das atividades da Rede Familiar tem estreita relação com o programa previsto para as crianças. Deixe evidente que o sucesso do filho depende da integração do pai no programa.

A Rede Familiar e o Ensino do Currículo

O Plano de Trabalho do Clube é a base sobre a qual se elabora o programa da Rede Familiar. A ligação entre o Plano de Trabalho e o programa da Rede Familiar é “vertical”, ou seja, um é construído sobre o outro. Deve haver uma integração entre os dois programas e seus dirigentes: a Rede Familiar deve ajudar o ensino do Currículo e vice-versa.

Aventureiro do Ano

Este é um programa muito interessante pois transforma em membros “honorários” do Clube os pais ou responsáveis dos Aventureiros: cada adulto pode cumprir requisitos e conquistar distintivos especiais, para si mesmo e para sua criança.

Quem avalia e referenda

1. O Secretário do Clube registra

e avalia a presença em eventos, atividades e reuniões, tarefas administrativas e burocráticas;

2. O Instrutor Geral, juntamente com os Conselheiros de Unidade, acompanha os requisitos relacionados com a Classe e as especialidades da faixa etária da criança;
3. A Rede Familiar registra, acompanha e avalia o cumprimento dos requisitos ligados ao seu programa interno;
4. A Diretoria do Clube, reunida, recomenda os candidatos para receberem o distintivo de Aventureiro do Ano.

Deste modo, toda a estrutura organizacional do Clube se envolve na concessão desta honraria, primeiro instruindo e realizando atividades, depois avaliando os participantes.

O Aventureiro do Ano deve ser encarado como um prêmio, em reconhecimento ao esforço dos adultos, na realização de sua parte do programa do Clube de Aventureiros.

Pais que se tornam membros oficiais do Clube, assumindo cargos e funções, usando uniforme e comparecendo a todas as reuniões regulares também podem receber o distintivo de Aventureiro do Ano, entretanto, eles devem ser avaliados como pais de Aventureiros e não por suas contribuições como membros ou dirigentes.

Outra questão importante: o pai ou a mãe que conquista o distintivo de Aventureiro do Ano, conquista-o para si e para seu filho, não necessariamente para o cônjuge. Somente se o **casal** trabalha, junto, no programa, é que ambos os pais se habilitam a receber o distintivo.

Lembre-se, isso é um prêmio para o esforço empreendido, na prática – tem que

ser conquistado e não doado.

Tarefas para os pais, vinculadas ao currículo

Muitos pais imaginam que, ao trazerem seus filhos para o Clube de Aventureiros, verão a liderança realizar algumas brincadeiras, jogos, passatempos e nada mais. Nem lhes passa pela cabeça a idéia de que haverá trabalho para eles, pais, fazerem.

No Dia de Inscrições este mito se desfaz, diante de seus olhos perplexos, quando percebem que o Clube é, na verdade, uma parceria para trabalho ativo, tanto dos pais como das crianças. Eles não sabiam que o Clube é somente um intermediário, que promove e organiza atividades para pais e filhos aproveitarem juntos. Isso pode ser uma total surpresa para alguns deles.

A Rede Familiar tem como sua principal missão convencer os pais de que, ao invés de uma sobrecarga em sua apertada agenda, o Clube de Aventureiros poupa-lhe tempo e energia ao propor um programa de desenvolvimento para a criança, baseado no envolvimento dos pais. Se eles não se envolvem, seus filhos não se desenvolvem.

Aventureiro do Ano é um dos incentivos especialmente destinados a conquistar os pais para este envolvimento. Trata-se de um conjunto de requisitos para os pais perseguirem, enquanto ajudam seu filho a obter a Classe dele. Algumas tarefas são exclusivamente dos pais, outras exclusivamente da Diretoria e outras consistem de trabalho conjugado da Diretoria e dos pais.

Requisitos das Classes e Especialidades para Aventureiro do Ano (adultos)

O requisitos aqui expostos são estreitamente relacionados com as Classes dos Aventureiros. (Foram praticamente copiados e adaptados dos requisitos oficiais.)

O Currículo do Clube de Aventureiros compõem-se de dois conjuntos de conhecimentos: as Classes e as Especialidades. É o seu “Programa de Ensino”.

Ele foi criado de acordo com as seguintes instruções do Espírito de Profecia:

“As crianças devem ser treinadas para se tornarem missionários; devem ser levadas a compreender distintamente o que devem fazer para serem salvas.”

Conselhos aos Pais, Professores e Estudantes, pág. 168

O melhor preparo para isso ***“é o desenvolvimento harmônico das faculdades físicas, intelectuais e espirituais. Isso prepara o estudante para o gozo do serviço neste mundo, e para aquela alegria mais elevada por um mais dilatado serviço no mundo vindouro.”***

Educação, pág. 13

“Visto que os homens e as mulheres tem parte na constituição do lar, tanto os rapazes como as moças devem obter conhecimento dos deveres domésticos. Fazer a cama e arrumar o quarto, lavar a louça, preparar a comida, lavar e consertar sua própria roupa, são conhecimentos que não tornarão um rapaz menos varonil – torná-lo-ão mais feliz e mais útil. E se, por outro lado, as moças pudessem aprender ... como usar a serra e o martelo, bem como o ancinho e a enxada, estariam mais bem adaptadas para enfrentar as emergências da vida.”

Educação, pág. 216 e 217

Para atingir tais objetivos, as crianças progredem de uma Classe de estudos para outra, avançando de acordo com seu desenvolvimento e idade. Apresentamos a seguir as Classes e os requisitos internos para os pais cumprirem.

Classes e Trilhas (para pais)

As Classes dos Aventureiros recebem nomes, cores e simbologia característicos, e tem um padrão comum de organização interna. Os temas estudados em cada Classe estão agrupados em cinco conjuntos de requisitos – as Trilhas: **Requisitos básicos, Meu Deus, Meu Eu, Minha Família e Meu Mundo.**

Os pais ou responsáveis participam na instrução das crianças e com isso obtém, para si mesmos e para seus filhos, outras honrarias além das Classes. A principal delas é o distintivo de Aventureiro do Ano.

O material apresentado a seguir destina-se a ajudar os pais a compreenderem e colaborarem com os Conselheiros e demais instrutores na realização das tarefas das crianças e na conclusão de seus próprios requisitos para conquistarem o distintivo de Aventureiro do Ano.

Trilha	Sub-trilha	Atitude pessoal pretendida
Requisitos Básicos Objetivo – Promover a compreensão dos ideais do Clube e inspirar as crianças com exemplos dignos de imitação.	I. Responsabilidade	Estou comprometido com os ideais dos Aventureiros.
	II. Reforço	Sei aprender através de livros.
Meu Deus Objetivo – Promover relacionamento espiritual crescente e frutífero da criança com seu Deus.	I. Seu plano para me salvar	Conheço o Plano da Salvação.
	II. Sua mensagem para mim	A Bíblia é uma companheira fiel e confiável.
	III. Seu poder em minha vida	Jesus e eu andamos sempre juntos.
Meu Eu Objetivo – Reforçar na criança a auto-estima, a apreciação e cuidado consigo mesma, como pessoa criada por Deus com um propósito.	I. Sou especial	Não há ninguém mais, no mundo, igual a mim.
	II. Posso fazer boas escolhas	Sou capaz de avaliar e decidir.
	III. Posso cuidar de meu corpo	Sou capaz de me manter seguro e saudável.
Minha Família Objetivo – Capacitar a criança para ser útil, feliz e produtiva na família que Deus lhe deu.	I. Tenho uma família	Faço parte de algo importante.
	II. Nas famílias, uns cuidam dos outros	Sei conviver com as pessoas a quem amo.
	III. Minha família cuida de mim	Estou protegido por pessoas que me amam.
Meu Mundo Objetivo – Ensinar a criança a viver em sociedade com confiança e compaixão.	I. O mundo dos amigos	Gosto de viver em sociedade com outras pessoas.
	II. O mundo das outras pessoas	Não estou sozinho neste mundo
	III. O mundo da Natureza	Sei cuidar dos presentes que Deus me deu.

Aventureiro do Ano (requisitos especiais para pais)

O Lar Adventista, pág. 240

Há pais que perguntam porque devem se envolver no Clube, se ele existe para ajudar seus filhos, não eles! Eis algumas razões:

“... depois de Deus, o poder da mãe para o bem é a maior força conhecida na terra.”

“... com amor e direção apropriados, a criança pode crescer para se tornar uma alegria para seus pais, uma bênção para o mundo e uma luz reluzente para Deus, mas para conseguir isto, os pais tem de assumir certas responsabilidades. ‘... não devem os filhos entesourar para os pais, mas os pais para os filhos.’ ”

II Cor. 12:14

	6 anos (Abelhinhas Laboriosas)	7 anos (Luminares)	8 anos (Edificadores)	9 anos (Mãos Ajudadoras)
Para pais de crianças com				
Cor	Azul Clara	Laranja	Azul Escura	Vinho
Ênfase Geral	Operosidade – Ajudar no lar – Ser ordeiro.	Testemunho – Brilhar – Iluminar os outros.	Construção – Auto Estima – Auto descoberta.	Reverência – Cooperação – Colaborar no plano divino de salvação.
Verso bíblico de referência	“obedecei em tudo a vossos pais, porque isso agrada ao Senhor.” / “isso é justo.” (Col. 3:20 / Ef. 6:1) “Honra a teu pai e a tua mãe, e terás vida longa.” (Ex. 20:12 / Deut. 5:16) “não irriteis os filhos, para que não percam o ânimo” antes “... criai-os na doutrina e admoestação do Senhor.” (Col. 3:21 / Ef. 6:4)	“Eu sou a luz do mundo. O que me segue não anda em trevas – tem a luz da vida.” “enquanto estou no mundo, sou a luz do mundo.” (Jo. 8:12 / Jo. 9:8) “sois a luz do mundo - brilhe vossa luz diante dos homens. Que vejam vossas boas obras e dêem glória ao Pai que está nos Céus”. (Mat. 5:14 a 16)	“Até a criança se dará a conhecer pelas suas ações, se a sua obra é pura e reta.” “Ensina a criança no caminho em que deve andar e até quando for velho não se desviará dele.” (Prov. 20:11 e 22:6)	“guarda estas palavras no teu coração e ensina-as a teus filhos. Fala delas assentado em casa e andando pelo caminho, e deitando-te e levantando-te. Ata-as como sinal na mão e na testa; escreve-as nos umbrais de tua casa e nas tuas portas.” “... eu e a minha casa serviremos ao Senhor.” (Deut. 6:7 / Jos. 24:15)

Requisitos Básicos

Responsabilidade

Básica I.a	Saber de cor e aceitar o voto do Aventureiro	Saber de cor e recitar a Lei do Aventureiro	Saber de cor o voto e a Lei do Aventureiro	Saber de cor o voto e a Lei do Aventureiro
Clube	Entrega material escrito para ser estudado e memorizado em casa.	Entrega material escrito para ser estudado e memorizado em casa.	Entrega material escrito / gravado para ser ensaiado e memorizado em casa.	Entrega material escrito / gravado para ser ensaiado e memorizado em casa.

Conselheiro	Explica o significado dos ideais e “cobra” o cumprimento do requisito.	Explica o significado dos ideais e “cobra” o cumprimento do requisito.	Explica o significado dos ideais e “cobra” o cumprimento do requisito.	Explica o significado dos ideais e “cobra” o cumprimento do requisito.
Pais	Auxiliam na memorização, fazendo chamadas orais em casa.	Auxiliam na memorização, fazendo chamadas orais em casa.	Auxiliam na memorização, fazendo chamadas orais em casa.	Auxiliam na memorização, fazendo chamadas orais em casa.
Criança	Decora os ideais e procura incorporar os conceitos em sua vida cotidiana.	Decora os ideais e procura incorporar os conceitos em sua vida cotidiana.	Decora os ideais e procura incorporar os conceitos em sua vida cotidiana.	Decora os ideais e procura incorporar os conceitos em sua vida cotidiana.

Básica I.b			Explicar o Voto dos Aventureiros.	Explicar a Lei dos Aventureiros.
Conselheiro			Reforça o conceito do ideal, exemplificando-o através de histórias e exemplos. Cobra o cumprimento do requisito.	Reforça o conceito do ideal, exemplificando-o através de histórias e exemplos. Cobra o cumprimento do requisito.
Criança			Explica, oralmente ou por escrito, o significado do Voto do Aventureiro.	Explica, oralmente ou por escrito, o significado da Lei do Aventureiro.

Básica II	Receber o certificado de leitura de Abelhinhas Laboriosas.	Receber o certificado de leitura dos Luminares.	Receber o certificado de leitura dos Edificadores.	Receber o certificado de leitura de mãos Ajudadoras.
Clube	Providencia o livro recomendado pela Associação ou Missão. Prepara e entrega o Certificado de Leitura das Abelhinhas Laboriosas, para o ano em curso.	Providencia o livro recomendado pela Associação ou Missão. Prepara e entrega o Certificado de Leitura dos Luminares, para o ano em curso.	Providencia o livro recomendado pela Associação ou Missão. Prepara e entrega o Certificado de Leitura dos Edificadores, para o ano em curso.	Providencia o livro recomendado pela Associação ou Missão. Prepara e entrega o Certificado de Leitura de Mãos Ajudadoras, para o ano em curso.
Conselheiro	Ajuda a criança a ter o livro a ser lido, cobra e controla o cumprimento dos requisitos de leitura.	Ajuda a criança a ter o livro a ser lido, cobra e controla o cumprimento dos requisitos de leitura.	Ajuda a criança a ter o livro a ser lido, cobra e controla o cumprimento dos requisitos de leitura.	Ajuda a criança a ter o livro a ser lido, cobra e controla o cumprimento dos requisitos de leitura .
Pais	Lêem com a criança, explicando-lhe o conteúdo e ajudando-a a perceber as lições que pode aprender da leitura.	Lêem com a criança, explicando-lhe o conteúdo e ajudando-a a perceber as lições que pode aprender da leitura.	Lêem com a criança, explicando-lhe o conteúdo e ajudando-a a perceber as lições que pode aprender da leitura.	Lêem com a criança, explicando-lhe o conteúdo e ajudando-a a perceber as lições que pode aprender da leitura.
Criança	Participa ativamente da leitura, em conjunto com o adulto.	Participa ativamente da leitura, em conjunto com o adulto.	Participa ativamente da leitura, em conjunto com o adulto.	Participa ativamente da leitura, em conjunto com o adulto.

Meu Deus

Seu plano para salvar-me

Meu Deus I.a	<p>Criar um mural de histórias mostrando a ordem em que estes eventos aconteceram ou acontecerão:</p> <ul style="list-style-type: none"> • A Criação; • O início do pecado e a tristeza; • Jesus virá novamente; • O Céu. <p>OU – Histórias bíblicas em estudo na escola / escola sabatina.</p>	<p>Criar uma história destacando:</p> <ul style="list-style-type: none"> • O Nascimento de Jesus; • Sua vida; • Sua morte; • Sua ressurreição. <p>OU - Histórias Bíblicas que eles estão estudando em sua classe ou escola sabatina.</p>	<p>Criar um mural mostrando a ordem em que estas histórias aconteceram:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Paulo; • Martinho Lutero; • Ellen White; • Você. <p>OU - Histórias Bíblicas que eles estão estudando em sua classe ou escola sabatina.</p>	<p>Criar um mural mostrando a ordem em que estas histórias aconteceram:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Noé; • Abraão; • Moisés; • Davi; • Daniel. <p>OU - Histórias Bíblicas que eles estão estudando em sua classe ou escola sabatina.</p>
Clube	<p>Providencia Mural e figuras para o instrutor apresentar as histórias. Cópia figuras e entrega à criança.</p>	<p>Providencia Mural e figuras para o instrutor apresentar as histórias. Cópia figuras e entrega à criança.</p>	<p>Providencia Mural e figuras para o instrutor apresentar as histórias. Cópia figuras e entrega à criança.</p>	<p>Providencia Mural e figuras para o instrutor apresentar as histórias. Cópia figuras e entrega à criança.</p>
Conselheiro	<p>Apresenta a história através do Mural e entrega, ao final de cada aula, os desenhos para pintar. Recolhe e guarda as figuras pintadas pelas crianças. Realiza experiências e atividades práticas, vinculadas ao estudo Entrega os desenhos pintados, que guardou ao longo das aulas, para a criança colar, no caderno. Avalia o trabalho executado no caderno de atividades.</p>	<p>Apresenta a história através do Mural e entrega, ao final de cada aula, os desenhos para pintar. Recolhe e guarda as figuras pintadas pelas crianças. Realiza experiências e atividades práticas, vinculadas ao estudo Entrega os desenhos pintados, que guardou ao longo das aulas, para a criança colar, no caderno. Avalia o trabalho executado no caderno de atividades.</p>	<p>Apresenta a história através do Mural e entrega, ao final de cada aula, os desenhos para pintar. Recolhe e guarda as figuras pintadas pelas crianças. Realiza experiências e atividades práticas, vinculadas ao estudo Entrega os desenhos pintados, que guardou ao longo das aulas, para a criança colar, no caderno. Avalia o trabalho executado no caderno de atividades.</p>	<p>Apresenta a história através do Mural e entrega, ao final de cada aula, os desenhos para pintar. Recolhe e guarda as figuras pintadas pelas crianças. Realiza experiências e atividades práticas, vinculadas ao estudo Entrega os desenhos pintados, que guardou ao longo das aulas, para a criança colar, no caderno. Avalia o trabalho executado no caderno de atividades.</p>
Criança	<p>Pinta ou enfeita artisticamente as figuras e devolve, ao Conselheiro, no fim da atividade. Cola, na ordem correta, em seu caderno de atividades, as figuras que veio pintando nas aulas.</p>	<p>Pinta ou enfeita artisticamente as figuras e devolve, ao Conselheiro, no fim da atividade. Cola, na ordem correta, em seu caderno de atividades, as figuras que veio pintando nas aulas.</p>	<p>Pinta ou enfeita artisticamente as figuras e devolve, ao Conselheiro, no fim da atividade. Cola, na ordem correta, em seu caderno de atividades, as figuras que veio pintando nas aulas.</p>	<p>Pinta ou enfeita artisticamente as figuras e devolve, ao Conselheiro, no fim da atividade. Cola, na ordem correta, em seu caderno de atividades, as figuras que veio pintando nas aulas.</p>

Meu Deus I.b	Fazer um desenho ou falar sobre uma dessas histórias para explicar a alguém o quanto Jesus cuida de nós.	Fazer um cartaz ou contar uma destas histórias para transmitir a alguém a alegria de ser salvo por Jesus.	Planejar uma pecinha ou história para um jornalzinho sobre as histórias do requisito anterior, para contar a alguém sobre como poderíamos entregar a vida a Jesus.
Conselheiro	Cobra a conclusão do requisito, ouvindo a criança contar sua experiência de testemunho.	Cobra a conclusão do requisito, ouvindo a criança contar sua experiência de testemunho.	Cobra a conclusão do requisito, ouvindo a criança contar sua experiência de testemunho.
Pais	Atua como interlocutor, para que a criança possa “treinar” seu testemunho, em casa. Ajuda a criança a escolher a pessoa a quem vai testemunhar e participa das orações por esta pessoa, junto com a criança.	Atua como interlocutor, para que a criança possa “treinar” seu testemunho, em casa. Ajuda a criança a escolher a pessoa a quem vai testemunhar e participa das orações por esta pessoa, junto com a criança.	Atua como interlocutor, para que a criança possa “treinar” seu testemunho, em casa. Ajuda a criança a escolher a pessoa a quem vai testemunhar e participa das orações por esta pessoa, junto com a criança.
Criança	Treina com os pais e depois escolhe a pessoa para quem vai contar as coisas que aprendeu através do Mural de histórias e do caderno de atividades. Ora, durante sua hora tranqüila, por si mesma e pela pessoa a quem vai testemunhar. Apresenta seu caderno de atividade e testemunha à pessoa que escolheu e por quem orou.	Treina com os pais e depois escolhe a pessoa para quem vai contar as coisas que aprendeu através do Mural de histórias e do caderno de atividades. Ora, durante sua hora tranqüila, por si mesma e pela pessoa a quem vai testemunhar. Apresenta seu caderno de atividade e testemunha à pessoa que escolheu e por quem orou.	Treina com os pais e depois escolhe a pessoa para quem vai contar as coisas que aprendeu através do Mural de histórias e do caderno de atividades. Ora, durante sua hora tranqüila, por si mesma e pela pessoa a quem vai testemunhar. Apresenta seu caderno de atividade e testemunha à pessoa que escolheu e por quem orou.

Sua mensagem para mim

Meu Deus II.a	Completar a especialidade de Bíblia I	A. Decorar e explicar dois versos da Bíblia.	Completar a especialidade de Bíblia II.
Conselheiro	Apresenta todos os requisitos da especialidade, explicando-os à criança. Ajuda a criança a definir como vai cumprir cada requisito. Cobra o requisito da criança e registra sua aprovação.	Apresenta todos os versos da lista, explicando-os à criança. Ajuda a criança a escolher os versos que irá memorizar e explicar. Cobra o requisito da criança e registra sua aprovação.	Apresenta todos os versos da lista, explicando-os à criança. Ajuda a criança a escolher os versos que irá memorizar e explicar. Cobra o requisito da criança e registra sua aprovação.

Pais	Auxiliam no cumprimento acompanhando os em casa.	Auxiliam na memorização, fazendo chamadas orais em casa.	Auxiliam no cumprimento acompanhando os em casa.	Auxiliam na memorização, fazendo chamadas orais em casa.
Criança	Prepara, apresenta e cumpre os requisitos solicitados pela especialidade.	Escolhe e decora os versos solicitados. Treina para saber explicá-los ao Conselheiro.	Prepara, apresenta e cumpre os requisitos solicitados pela especialidade.	Escolhe e decora os versos solicitados. Treina para saber explicá-los ao Conselheiro.

Meu Deus II.b		Dizer o nome das duas partes principais da Bíblia e dos quatro evangelhos.		Recitar os livros do Velho Testamento em ordem.
Clube		Disponibiliza Bíblias para emprestar aos meninos e meninas que não as tenham. Incentiva os pais a presentear a criança com sua própria Bíblia, caso ainda não o tenham feito.		Disponibiliza Bíblias para emprestar aos meninos e meninas que não as tenham. Incentiva os pais a presentear a criança com sua própria Bíblia, caso ainda não o tenham feito.
Conselheiro		Ensina a organização interna dos livros da Bíblia e os tipos de livros que compõem cada Testamento. Ensina a reconhecer em que Testamento se encontra um livro, personagem ou história. Avalia e aprova o requisito.		Treina a criança para memorizar os livros do Velho Testamento, na ordem em que se apresentam no índice da Bíblia. Treina a criança no manuseio da Bíblia, ensinando-a a encontrar os livros, capítulos e versículos.
Pais		Fixam o aprendizado através de concursos e desafios, nos cultos familiares ou períodos de devoção. Incentivam a criança a procurar e ler, em sua própria Bíblia, textos prediletos ou os utilizados nos cultos, no estudo da Lição da Escola Sabatina, etc.		Fixam o aprendizado através de concursos e desafios, nos cultos familiares ou períodos de devoção. Incentivam a criança a procurar e ler, em sua própria Bíblia, textos prediletos ou os utilizados nos cultos, no estudo da Lição da Escola Sabatina, etc.
Criança		É capaz de falar sobre o conteúdo do Velho e do Novo Testamentos. Sabe em que Testamento está um livro ou história, quando perguntado.		É capaz de repetir a lista de livros do Velho Testamento, em ordem. É capaz de encontrar qualquer verso no Velho Testamento.

Meu Deus II.c		Completar a especialidade de Amigo de Jesus.	
Conselheiro		Apresenta todos os requisitos da especialidade, explicando-os à criança. Ajuda a criança a definir como vai cumprir cada requisito. Cobra o requisito da criança e registra sua aprovação.	
Pais		Auxiliam no cumprimento acompanhando os em casa.	
Criança		Prepara, apresenta e cumpre os requisitos solicitados pela especialidade.	

Seu poder em minha vida

Meu Deus III.a	Passar um tempo regular em meditação com Jesus.	Passar um tempo regular em meditação com Jesus.	Passar um tempo regular em meditação com Jesus.
Clube	Instrui os pais sobre como promover períodos devocionais criativos e interessantes. Indica literatura, material para artes, CDs, vídeos e multimídia apropriados para enriquecer a “Hora Tranquila” da criança e o culto familiar diário.	Instrui os pais sobre como promover períodos devocionais criativos e interessantes. Indica literatura, material para artes, CDs, vídeos e multimídia apropriados para enriquecer a “Hora Tranquila” da criança e o culto familiar diário.	Instrui os pais sobre como promover períodos devocionais criativos e interessantes. Indica literatura, material para artes, CDs, vídeos e multimídia apropriados para enriquecer a “Hora Tranquila” da criança e o culto familiar diário.
Conselheiro	Cobra o cumprimento do requisito, através de entrevistas informais e debates na Unidade.	Cobra o cumprimento do requisito, através de entrevistas informais e debates na Unidade.	Cobra o cumprimento do requisito, através de entrevistas informais e debates na Unidade.

Pais	Realizam os cultos familiares, em seu lar, regularmente. Facilitam a realização da “Hora Tranquila” – o encontro pessoal e particular da criança com Deus – através de livros, música, vídeo, etc, apropriados para isso. Promovem encontros devocionais de famílias amigas, para aprender com outros pais os segredos para tornar atrativas suas atividades espirituais.	Realizam os cultos familiares, em seu lar, regularmente. Facilitam a realização da “Hora Tranquila” – o encontro pessoal e particular da criança com Deus – através de livros, música, vídeo, etc, apropriados para isso. Promovem encontros devocionais de famílias amigas, para aprender com outros pais os segredos para tornar atrativas suas atividades espirituais.	Realizam os cultos familiares, em seu lar, regularmente. Facilitam a realização da “Hora Tranquila” – o encontro pessoal e particular da criança com Deus – através de livros, música, vídeo, etc, apropriados para isso. Promovem encontros devocionais de famílias amigas, para aprender com outros pais os segredos para tornar atrativas suas atividades espirituais.	Realizam os cultos familiares, em seu lar, regularmente. Facilitam a realização da “Hora Tranquila” – o encontro pessoal e particular da criança com Deus – através de livros, música, vídeo, etc, apropriados para isso. Promovem encontros devocionais de famílias amigas, para aprender com outros pais os segredos para tornar atrativas suas atividades espirituais.
	Criança	Participa nos cultos familiares, ativa e interessadamente Realiza sua “Hora Tranquila” regularmente.	Participa nos cultos familiares, ativa e interessadamente Realiza sua “Hora Tranquila” regularmente.	Participa nos cultos familiares, ativa e interessadamente Realiza sua “Hora Tranquila” regularmente.

Meu Deus III.b	Perguntar a três pessoas porque elas oram.	Perguntar a três pessoas porque elas estudam a Bíblia.	Perguntar a três pessoas porque elas são felizes em pertencer a Jesus.	Junto com um adulto, escolher uma coisa em sua vida que gostaria de melhorar.
	Debater o resultado do trabalho, de toda a Unidade, em um momento no qual possa ir ensinando, enquanto avalia as respostas obtidas (e escolhidas) por cada criança.	Debater o resultado do trabalho, de toda a Unidade, em um momento no qual possa ir ensinando, enquanto avalia as respostas obtidas (e escolhidas) por cada criança.	Debater o resultado do trabalho, de toda a Unidade, em um momento no qual possa ir ensinando, enquanto avalia as respostas obtidas (e escolhidas) por cada criança.	No início - Discute com as crianças em que elas querem melhorar. Durante – Pergunta, sempre, sobre o andamento do projeto Após o término – Debate as mudanças que pais, professores, amigos e a própria criança percebem em sua conduta.
	Pais			Sugerir um adulto de confiança para assessorar a criança no projeto, se não pode ele mesmo (pai) fazê-lo. Incentivar e reconhecer os esforços feitos. Apoiar e orientar o trabalho do adulto que a criança escolheu.

Criança	<p>Anotar, num bloco ou caderno de rascunho, o nome, a idade e a resposta de cada pessoa. Transcrever para o caderno de atividades as três respostas que mais atraíram sua atenção. Debater na Unidade o conteúdo tanto do bloco de notas, como do caderno de atividades.</p>	<p>Anotar, num bloco ou caderno de rascunho, o nome, a idade e a resposta de cada pessoa. Transcrever para o caderno de atividades as três respostas que mais atraíram sua atenção. Debater na Unidade o conteúdo tanto do bloco de notas, como do caderno de atividades.</p>	<p>Anotar, num bloco ou caderno de rascunho, o nome, a idade e a resposta de cada pessoa. Transcrever para o caderno de atividades as três respostas que mais atraíram sua atenção. Debater na Unidade o conteúdo tanto do bloco de notas, como do caderno de atividades.</p>	<p>Escolher um aspecto de sua conduta a melhorar. Escolher um amigo adulto para auxiliá-lo no projeto. Elaborar um plano de ação para realizar o projeto junto com seu amigo adulto. Seguir o plano traçado, avaliando-o, de tempos em tempos, para ver se está fazendo progresso.</p>
----------------	---	---	---	--

Meu Eu

Sou especial

Meu Eu I.a	Fazer um caderninho mostrando diferentes pessoas que cuidam e se preocupam com você, como Jesus faria.	Fazer um perfil de si mesmo, ilustrando-o com desenhos.	Fazer um caderno de colagem mostrando algumas coisas que você pode fazer para servir a Deus e aos outros.
Conselheiro	Apresenta as opções para a criança – fotos, pinturas, recortes, desenhos – e ajudá-la a escolher um modelo para realizar a tarefa.	Confecciona o contorno da criança, do modo como ela queira ser representada. Ajuda-a a decorar seu contorno corporal com coisas que ela mesma percebe, sozinha, e outras coisas que ela não percebeu ainda.	Ajuda a criança a pesquisar 1) ações de serviço que poderiam ser desenvolvidas ou 2) as necessidades que poderiam ser supridas, recortando-as de revistas, desenhando-as ou descrevendo-as. As ações de serviço ou necessidades a atender não precisam ser realizáveis pela criança, no momento, mas podem ser seus ideais para o futuro.
Pais		Avaliam e complementam o trabalho feito, enquanto discutem com a criança as alterações ou acréscimos que sugerem	Discutem com a criança sobre as exigências e a preparação necessária para alguém se habilitar a realizar as ações de serviço pretendidas.
Criança	Coleciona os itens que irá colocar no seu livrinho ou caderno. Confecciona o caderno com a ajuda do Conselheiro.	Faz uma lista de suas características e entrevista pessoas que a conheçam para confirmar sua lista de características pessoais.	Escolhe necessidades que a sensibilizam ou ações de serviço que a atraem e estuda sobre elas. Pesquisa sobre as histórias de pessoas que já desenvolveram carreiras de serviço semelhantes.
			Relacionar alguns interesses e habilidades especiais que Deus lhe deu. Requisito simples, em comparação com os outros, das outras classes. Sugestão – Faça o “contorno mental”, mostrando como a criança é por dentro – seus sentimentos, talentos e pensamentos – pode ser colagem, fotografia, entrevistas com pessoas que a conhecem ou suas próprias impressões por escrito. Fazem um trabalho sobre o talento especial que ser apresentado no requisito I.b, a seguir. Inclua no trabalho – pessoas famosas que tinham este mesmo talento, quais as vantagens de tê-lo, como se pode aprimorar este talento, qual a utilidade dele para as outras pessoas, etc.

Meu Eu I.b			Demonstrar e partilhar seus talentos fazendo uma especialidade que permita expressar seu talento.
Clube			Organizar uma exposição, feira, festival, concurso ou exposição para exibir talentos das crianças.
Conselheiro			Ensaia ou orienta a criança para sua participação no evento.
Pais			Comparecem ao evento.
Criança			Apresenta sua contribuição pessoal para o evento.

Posso fazer boas escolhas

Meu Eu II.a	Mencionar, pelo menos, quatro sentimentos diferentes. Praticar o jogo dos sentimentos.	Praticar o jogo “Como Seria Se”.	Completar a especialidade de Crítico de Mídia.
Conselheiro	Ensinar o Jogo dos Sentimentos e jogá-lo com sua Unidade	Ensinar o jogo “E se ...?”, jogando-o com a criança em várias situações na vida da Unidade ou do Clube.	Ensinar os requisitos e cobrar seu cumprimento.
Pais	Aprender o Jogo dos Sentimentos, criar uma variação dele e usá-la para ajudar a criança a lidar com os sentimentos.	Aprender o jogo “E se ...?”, aplicando a situações da vida real, em diversas ocasiões.	Ajudar nos trabalhos práticos e nas atividades a serem desenvolvidas no lar.
Criança	Ensinar aos pais o Jogo dos Sentimentos e jogar uma variação do jogo com eles.	Jogar o jogo “E se ...?” com os pais em diversas situações.	Cumprir os requisitos da especialidade.

Meu Eu II.b			Usá-las ao resolver dois problemas na vida real.
Conselheiro			Cobra a conclusão do requisito dos pais e da criança.
Pais			Avalia a solução encontrada para os problemas aos quais a criança aplicou os “passos ...”

Criança				Conta as duas aplicações que fez, na vida real, dos “passos...”
Meu Eu III	Completar a especialidade de Saúde.	Completar a especialidade de Cultura Física.	Completar a especialidade de Temperança.	Completar a especialidade de Higiene.
Conselheiro	Ensinar os requisitos e cobrar seu cumprimento.			
Pais	Ajudar nos trabalhos práticos e nas atividades a serem desenvolvidas no lar.	Ajudar nos trabalhos práticos e nas atividades a serem desenvolvidas no lar.	Ajudar nos trabalhos práticos e nas atividades a serem desenvolvidas no lar.	Ajudar nos trabalhos práticos e nas atividades a serem desenvolvidas no lar.

Minha Família

Minha Família I.a	Pintar ou desenhar uma gravura mostrando algo que você aprecia em cada membro de sua família.	Pedir que cada membro de sua família conte algumas de suas memórias favoritas.	Demonstrar um aspecto em que a família apresentou mudanças. Contar como se sentiu e o que fez.	Fazer uma bandeira ou emblema da família OU reunir fatos ou fotografias sobre a história de sua família.
Conselheiro	Fazer uma lista, com a criança, das coisas que ela aprecia em cada membro da família dela. Ajudar a encontrar imagens que possam refletir adequadamente os itens na lista escrita.	Ouvir as histórias aprendidas pela criança e ver as fotos com ela. Como atividade da Unidade, cada criança mostra uma foto e conta uma história de cada vez.	Exemplificar mudanças que podem ocorrer nas famílias. Listar as mudanças que mais causaram impacto nas crianças da Unidade. Usar a lista como base para seu trabalho com os pais, instruindo sobre os efeitos das mudanças, na vida real, das crianças deles .	Falar sobre heráldica, brasões, estandartes, escudos e bandeiras. Mostrar os elementos simbólicos encontrados em tais objetos e como podem ter significados diversos, para diferentes aplicações, em diferentes grupos.
Pais		Usar este tema por excelência para uma parte das devoções diárias. Ver fotos antigas e conte as histórias associadas a elas.	Usar este tema para uma parte das devoções diárias. Discuta as mudanças (atuais ou passadas) mostrando que compreende o que as crianças sentem e destacando as coisas positivas ou equacionando as coisas negativas relacionadas com a mudança.	Listar características da família, com a criança, e procurar cores, objetos, idéias que representem tais características especiais. Escolher as características mais marcantes (não mais de quatro) e arranjá-las artisticamente para compor o trabalho.
Criança	Depois de cumprido o requisito, mostra a pasta, caderno ou livro resultante aos membros da família.	Deve selecionar cinco fotos para levar ao Clube, mostrar e narrar as histórias aprendidas na família.	Listar três mudanças ocorridas em sua vida que fizeram-na diferente. Se não lembra de tantas mudanças, pedir ajuda aos pais ou imaginar mudanças que a afetariam caso ocorressem.	Preparar o resultado do trabalho para apresentar aos amigos, na Unidade de Aventureiros.

Minha Família I.b		Descobrir uma história na Bíblia sobre uma família parecida com a sua.	
Conselheiro		Procurar saber da criança como ela vê sua família, para ajudá-la na busca pela história ideal.	
Pais		Utilizar o tema nos momentos devocionais da família e ensinar a criança sobre mudanças.	
Criança		Escolher a história Bíblica.	

Na família uns cuidam dos outros

Minha Família II.a	Descobrir o que o 5º. Mandamento diz sobre as famílias.	Mostrar como Jesus pode ajudá-los a resolver desentendimentos.	Praticar o Jogo do Amor.
Conselheiro	Explicar o texto bíblico, aplicando-o ao passado, quando foi escrito, e aos nossos dias. Sugerir maneiras de cumprir o requisito II.b.	Ensinar sobre desentendimentos e conflitos, modos de lidar com a situação de discórdia, etc. Pesquisar histórias de conflitos que foram adequadamente resolvidos e identificar o método vitorioso, envolvido no caso. Buscar aplicar os melhores métodos na vida da Unidade, permitindo que as crianças participem no processo.	Ajudar a planejar um culto familiar especial, uma noite em família ou um passeio.
Pais		Incorporar o aprendizado obtido no Clube e ampliando aprofundando os conceitos, aplicando-os na família, na vida cotidiana.	Planejar e programar a atividade antes de apresentá-la e discutí-la com a criança. Incorporar as sugestões e idéias dela.
Criança		Escolher ou criar uma história de conflito interpessoal que foi bem resolvida. Representá-la para sua Unidade ou para o Clube.	

Minha Família II.b	Pensar em três modos pelos quais você pode honrar sua família.		
Conselheiro	Apresentar modelos de trabalhos que podem cumprir o requisito, sem se limitar às óbvias homenagens do dia dos Pais ou das Mães. Ajuda a criança a escolher maneiras de honrar sua família.		
Criança	Escolher um método e colocá-lo em prática, com ou sem ajuda de um adulto.		

Minha família me ajuda a cuidar de mim mesmo

Minha Família III	Completar a Especialidade de Segurança.	Completar a Especialidade de Segurança nas Estradas.	Completar a Especialidade de Sábio Mordomo.
Conselheiro	Ensinar os requisitos e cobrar seu cumprimento.	Ensinar os requisitos e cobrar seu cumprimento.	Ensinar os requisitos e cobrar seu cumprimento.
Pais	Ajudar nos trabalhos práticos e nas atividades a serem desenvolvidas no lar.	Ajudar nos trabalhos práticos e nas atividades a serem desenvolvidas no lar.	Ajudar nos trabalhos práticos e nas atividades a serem desenvolvidas no lar.

Meu Mundo

O mundo dos amigos

Meu Mundo I.a	Explicar como você pode ser um bom amigo. Usar marionetes, dramas, peças ou outros.	Completar a especialidade de Cortesia.	Fazer amizade com algum deficiente físico ou alguém de outra cultura ou geração.
Conselheiro	Ensinar sobre o tema, exemplificar com informações da vida real e sugerir maneiras de cumprir o requisito. Histórias verídicas de amizades famosas podem ser estudadas e representadas pela Unidade, em grupo.	Ensinar os requisitos e cobrar seu cumprimento.	Ensinar sobre diferenças que as pessoas tem entre si. Podem ser diferenças culturais, de nacionalidade, de crença, de condição física ou de saúde, etc.

Pais	Ajudar nos trabalhos práticos e nas atividades a serem desenvolvidas no lar.	Complementar a instrução sobre diversidade e aceitação das pessoas diferentes. Orientar a criança na escolha da amizade que pretende conseguir.	Ajudar nos trabalhos práticos e nas atividades a serem desenvolvidas no lar.
Criança	Estuda ou cria uma história de amigos, representando-a sozinho ou com os amigos.		

Meu Mundo I.b		Convidar uma pessoa para uma reunião familiar ou a um programa da igreja.	
Conselheiro		Ajudar a recepcionar a criança e seu amigo, fazendo-os se sentirem bem.	
Pais		Preparar o ambiente ou a refeição para a criança receber seu novo amigo, em casa, na igreja ou em ambos os locais.	
Criança		Apresentar seu novo amigo ao Conselheiro, à família e aos amigos mais antigos.	

O mundo das outras pessoas

Meu Mundo II.a	Falar sobre o trabalho que as pessoas desempenham em sua igreja. Descobrir uma maneira de ajudar.	A. Explorar a vizinhança, verificando as coisas boas e as que podem ser melhoradas.	A. Conhecer e explicar o Hino Nacional e a Bandeira de seu país.
Clube	Agendar visita de oficiais da igreja local para explicar como realizam seu trabalho. Permitir perguntas.		Estudar uma nacionalidade ou cultura e encontrar uma maneira de partilhar o amor de Jesus com estas pessoas.
Conselheiro	Debater com a Unidade e procurar observar que cargos despertam maior curiosidade ou interesse. Organizar uma visita ao depto. ou o acompanhamento do trabalho por ele desenvolvido.		Ensinar os Hinos, sua história e significado. Treinar continuamente, até que a criança os tenha memorizado e saiba cantá-los.
			Ensine regras simples de cortesia e boas maneiras. Demonstrar e treinar as atitudes e ações na prática, além da teoria.

Pais	Chamar a atenção da criança para a comunidade onde reside e as necessidades perceptíveis nela. Tornar um hábito observar as condições em que praças, ruas, iluminação, coleta de lixo, segurança e outros serviços públicos são mantidos e as ocorrências freqüentes na vizinhança de seu lar.		Treinar e cobrar o uso das regras de boas maneiras ensinadas. Aproveitar as refeições, passeios, visitas a parentes, encontro com amigos, atividades na igreja, etc, para reforçar o aprendizado.
Criança	Além de observar as condições de vida em sua vizinhança imediata, perceber coisas que poderia realmente realizar ou ajudar.		Colocar no caderno recortes, desenhos ou fotos de situações, pessoas, locais ou objetos que estejam ligados às boas maneiras.

Meu Mundo II.b	A partir da lista, gastar tempo tornando a vizinhança mais agradável.	Saber o nome da capital de seu país e do presidente.	
Conselheiro		Explicar a organização territorial e política de seu país; como funciona o governo e as responsabilidades de cada nível de autoridade existente. Destacar aquilo que esteja mais próximo da criança, além do que o requisito pede.	
Pais	Estudar e planejar com a criança quais os passos, autorizações, materiais, equipamentos, parcerias, etc, que deveria preparar a fim de realizar o melhoramento pretendido.		

O mundo da Natureza

Meu Mundo III	Completar a especialidade de Amigo dos Animais.	Completar a especialidade de Amigo da Natureza.	Completar a especialidade da área de natureza que ainda não foi feita.
Conselheiro	Ensinar os requisitos e cobrar seu cumprimento.	Ensinar os requisitos e cobrar seu cumprimento.	Ensinar os requisitos e cobrar seu cumprimento.
Pais	Ajudar nos trabalhos práticos e nas atividades a serem desenvolvidas no lar.	Ajudar nos trabalhos práticos e nas atividades a serem desenvolvidas no lar.	Ajudar nos trabalhos práticos e nas atividades a serem desenvolvidas no lar.

